

Antonio Brand: uma vida dedicada aos povos indígenas

*Antonio Brand: a life dedicated to
indigenous peoples*

Eva Maria Luiz Ferreira*
José Francisco Sarmento Nogueira**
Leandro Skowronski***
Rosa S. Colman****

O professor Antonio Brand iniciou seu trabalho de indigenista em Mato Grosso do Sul, no final da década de 1970, junto aos Kaiowá e Guarani. Ele chegou ao Estado num momento em que famílias das aldeias Rancho Jacaré e Guaimbé (Município de Laguna Caarapã) estavam sendo despejadas e tendo suas casas queimadas de forma arbitrária e com extrema violência. Desde então, Antonio nunca mais se afastou da missão de apoiar esses povos. Na mesma década, fundou o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) em Mato Grosso do Sul, e a sua atuação junto aos povos indígenas, por meio dessa instituição, foi fundamental para a recuperação de suas terras em meados de 1978. Quando era Secretário Nacional do CIMI, teve uma participação de destaque na elaboração do texto da Constituinte de 1988, em que lutou para garantir os direitos indígenas no Brasil no momento em que a Carta Magna Brasileira estava deixando de fora os direitos desses povos.

Em 1997, defendeu sua tese de doutorado em história pela UFRGS. Além da importância teórica, essa tese tem uma grandeza política, pois põe à luz toda a situação de expropriação territorial sofrida pelos Guarani em Mato Grosso do Sul e, com a utilização da metodologia da história oral, possibilitou aos Kaiowá e Guarani, principalmente aos mais velhos, contarem suas histórias e de seus antepassados nas terras que viviam. Foi considerada, como afirma o Antropólogo professor e pesquisador da UFGD Levi Marques Pereira, “um divisor de águas nos estudos sobre os Guarani”.

* Mestre em História Regional (UFGD), docente e pesquisadora do NEPPI/UCDB. E-mail: evam@ucdb.br

** Mestre em Design (PUC/RJ), docente e pesquisador do NEPPI/UCDB. E-mail: josefsarmento@gmail.com

*** Mestre em Produção Vegetal (UFV), docente e pesquisador do NEPPI/UCDB. E-mail: lsk@ucdb.br

**** Mestre em Desenvolvimento Local (UCDB), doutoranda no Programa em Demografia do IFCH/UNICAMP e pesquisadora do NEPPI/UCDB. E-mail: rosacolman01@yahoo.com.br



Pesquisa de campo, tese de Doutorado. Arquivo Cedoc Teko Arandu/Neppi/UCDB

Sempre com o objetivo de apoiar as causas dos povos indígenas e em especial aos do Kaiowá e Guarani, Antonio criou, em 1997, o Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas (NEPPI), na Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande, MS, onde coordenou e articulou uma equipe de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e desenvolveu inúmeros projetos de pesquisa e extensão junto aos povos indígenas do MS.

Especialmente na aldeia Té'yiKue, em Caarapó, MS, em que sempre promoveu a autonomia e protagonismo das lideranças e professores, contribuiu para a implementação de projetos ambientais, de educação, saúde e produção de alimentos, como: Projetos de Recuperação e Gestão Ambiental, que permitiu a criação e manutenção de um viveiro de mudas na Reserva Indígena, sendo considerado referência no Estado por sua diversidade de espécies e tempo de existência, e vem possibilitando a recuperação e enriquecimento

de áreas degradadas; Projeto das Unidades Experimentais (Poty Reñoi), que possibilitou a permanência de alunos no ensino fundamental e criou novos espaços alternativos de educação na escola formal, permitindo ainda a inserção de temáticas como a agricultura, meio-ambiente, e de conhecimentos tradicionais na formação escolar; Projeto Quintais Familiares, que mobilizou especialmente as mulheres indígenas para o cultivo nas áreas próximas as residências e viabilizou o plantio e diversificação de plantas frutíferas nestas áreas; e diversos outros projetos



Conversa sobre recuperação ambiental, Caarapó, 2005. Arquivo Cedoc Teko Arandu/Neppi/UCDB



Aldeia de Caarapó, 2000. Arquivo Cedoc Teko Arandu/Neppi/UCDB

No Programa Rede de Saberes, programa de apoio aos acadêmicos indígenas de MS, foi o grande articulador das universidades parceiras e insistia na importância desse programa por sua grande capacidade de apoiar os acadêmicos indígenas em sua permanência na universidade e percebia nesses acadêmicos a formação de futuras lideranças, além da preocupação em valorizar os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas nas universidades, insistindo e acreditando em uma perspectiva intercultural na academia. E nesse mote, articulou a criação do projeto Equidade que, por meio de cursos de língua estrangeira, língua portuguesa e metodologia científica, preparam esses futuros pós-graduandos a inserirem-se no mestrado e doutorado. Estimulou a criação de cinco pontos de cultura em escolas indígenas no Estado, acreditando que os recursos midiáticos proporcionados pela cultura digital podem dar a esses povos uma voz que não se encontra na mídia tradicional.

Contribuiu na formação dos professores indígenas por meio de sua atuação nos cursos de formação, especialmente na área da História, em nível médio e superior, no Ara Vera (ensino médio) e Teko Arandu (licenciatura intercultural).

Tanto no âmbito da pesquisa como a partir da proposição e implementação de ações de intervenção Antonio Brand deixa ao NEPPI o legado de possibilitar um melhor entendimento sobre estas sociedades, garantindo o respeito à sua diversidade e de buscar contribuir para a implementação de políticas públicas, visando, também, o fortalecimento da cidadania destas populações.

Na universidade, formou novos pesquisadores de iniciação científica, acadêmicos índios e não índios, que foram iniciados na pesquisa sobre os povos indígenas. Proporcionou aos alunos contato dentro das comunidades indígenas, onde, com muita paciência, explicava o passo a passo das entrevistas, o respeito de ouvir os mais velhos, uma metodologia única de respeito, delicadeza a aquelas sábias pessoas.



Uma marca do Brand era a de escutar os mais velhos.

Na pós-graduação, orientou e co-orientou dissertações e teses de acadêmicos indígenas, em vários temas como história, direito indígena, agroecologia, educação etc.

Nos programas de pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Local da UCDB, articulou linhas de pesquisas que contemplam a diversidade, possibilitando maior espaço acadêmico aos povos indígenas. Num espaço com normas tradicionais de apresentação de defesas de dissertações, Antonio quebrou esse formato e leva para as aldeias, em uma experiência pioneira, as apresentações das defesas dos mestrandos indígenas. Aproxima as comunidades indígenas e a pós-graduação. Sempre se dedicou a dar maior espaço ao assunto dos povos indígenas e também a apoiar e orientar estudantes indígenas, para uma maior inserção desses acadêmicos na pós-graduação.



Defesa de mestrado do orientando Guarani Cajetano Vera, 28 de fevereiro de 2012, aldeia Pirajui, Paranhos, MS. Arquivo Cedoc Teko Arandu/Neppi/UCDB

Trouxe para a universidade espaços de visibilidade para os povos indígenas na realização de eventos nacionais e internacionais com os temas da sustentabilidade, educação, conhecimentos tradicionais, formação acadêmica. Discussões realizadas pelos índios num “novo espaço” nunca ocupado por eles. Momentos de interlocução entre os povos indígenas e os pesquisadores e educadores de diferentes níveis, enfatizando os diferentes saberes.



Abertura do II Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade, saberes e práticas Interculturais na Universidade. 2007. Arquivo Cedoc Teko Arandu/Neppi/UCDB



Encontro de acadêmicos indígenas, UCDB, 2007. Arquivo Cedoc Teko Arandu/Neppi/UCDB

Antonio Brand nos deixa um legado de amor ao próximo e de entendermos que todos nós somos diferentes, e na relação e respeito com o diferente é que podemos construir uma sociedade melhor.

Recebido em 09 de agosto de 2012

Aprovado para publicação em 10 de setembro de 2012